

Prezados leitores,

E chegamos ao V19N2 com fôlego renovado junto a nova equipe editorial. O fluxo de trabalho tem sido motivador pois estamos observando um crescente número de submissões nos últimos tempos. Esse número, em especial, traz pesquisas originais, artigos conceituais, revisões sistemáticas de literatura e a tradução de um clássico publicado originalmente no *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* (JEAB).

Os estudos originais trazem temas bastante variados dentro das áreas clínica e da saúde.

Natanael Sousa e Ilma Britto apresentam um estudo analisando o comportamento verbal de um participante com o diagnóstico de esquizofrenia. Os resultados a que chegaram confirmam que a atenção social exerceu controle sobre o comportamento verbal inapropriado da participante.

Michele Gouveia, Francine Porfirio, Juliane Silva, Liliane Ocalxuk e Yara Ingberman estudaram procedimento de bloqueio de esquiva no atendimento de um cliente adulto. Concluíram que a intervenção promoveu mudanças clínicas como o aumento da frequência do autorrelato, da exposição de sentimentos, da permissividade, do acesso

a eventos privados aversivos e da autoexposição a aversivos.

Bárbara Monteiro, Maria de Jesus Reis e Mônica Silva avaliaram os efeitos de um protocolo de intervenção comportamental para trabalhadores com dor crônica - como a fibromialgia, a enxaqueca e a neurite - em cinco funcionárias públicas adultas. Os resultados mostraram uma diminuição nas medidas de depressão, ansiedade e estresse.

Jussara Silva e Raner Póvoa verificaram a influência dos traços de personalidade, especialmente o neuroticismo, nos níveis de ansiedade e agressividade apresentados em grupos contrastados (clínico e não clínico). O estudo concluiu que o neuroticismo se correlacionou positivamente com a ansiedade, agressividade e com o controle de resposta agressiva, o que, segundo os autores, pode estar relacionado com a incapacidade no controle inibitório.

E os artigos conceituais estão igualmente instigantes, convidando a leitura cuidadosa.

Fanny Silva, Mariana Panosso, Rodrigo Bem e Tami-ris Gallano apresentam e discutem as vantagens e limitações de oito métodos de Avaliação de Itens de Pre-

---

ferência (AIP). Foram descritos oito métodos de AIP, sendo dois indiretos – entrevista com pais e cuidadores e observações informais – e seis métodos diretos, que envolvem a apresentação de estímulo único, escolha pareada, estímulos múltiplos com e sem reposição, e operante livre em ambiente natural e restrito.

Ricardo Picoli, Júlio de Rose e Ana Arantes fazem uma análise funcional do humor verbal, segundo a concepção de Skinner, em quatro paródias decorrentes do poema *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias (1846). Verificaram que o contexto e o timing são de suma importância para gerar humor, e as variáveis controladoras suplementam o contexto de forma específica, gerando o efeito humorístico. Finalizaram a sua análise conceitual afirmando que o riso é uma consequência mantenedora da resposta “humorística”.

Ainda duas revisões de literatura merecem destaque nesse número.

Bruno Cardoso e Zilda Del Prette apresentam um estudo com o objetivo de caracterizar a produção nacional sobre habilidades sociais conjugais (HSC) e identificar possíveis lacunas e vertentes para pesquisas da área. A análise dos estudos consultados

mostrou contribuições das pesquisas, para a conceituação das HSC, na construção de instrumentos para avaliar as habilidades, para a análise das relações entre as HSC e outras variáveis, como satisfação conjugal, locus de controle, filiação religiosa e problemas de comportamentos nos filhos.

Natália Orti e Alessandra Bolsoni-Silva apresentam uma revisão que teve por objetivo identificar e descrever características de programas de intervenção para problemas internalizantes na infância ou adolescência, que incluem os pais, descritos em pesquisas aplicadas. Cinco estudos selecionados foram avaliados e discutidos quanto aos seus delineamentos, participantes, conteúdos, características das intervenções, resultados e follow-up.

Por último, temos a satisfação de publicar uma tradução autorizada de um grande clássico na área de comportamento verbal, da década de sessenta. Nele, o pesquisador norte-americano Kenneth MacCorquodale esclarece porque *Verbal Behavior* de Skinner é suscetível a mal-entendidos, reconstruindo para isso, os principais pontos da discussão do livro.

Entregamos satisfeitos, nesse momento, mais esse número da nossa querida RBTCC,

**Paulo Abreu**, Editor Chefe

**Pedro Faleiros**

**Hernando Filho**

**Fabiane Fogaça**

Editores Associados